

Deveres de oposição

No espectro político autárquico Aveirense o PSD tem, por vontade dos eleitores, sido sempre o segundo partido mais votado. Tal vontade, em democracia, traduz-se em conferir-lhe a responsabilidade de estar atento à actuação da Câmara Municipal e do seu Presidente, de fiscalizar a sua gestão e de, nos órgãos autárquicos em que tem assento, ser uma voz denunciante de políticas que considera erradas e que põem em causa o desenvolvimento do município. Felizmente para Aveiro, nunca o PSD se demitiu dessa função.

Está a concluir-se o quarto mandato em que represento o PSD na Assembleia Municipal de Aveiro. Nos dois primeiros, em oposição ao Dr. Girão Pereira e ao CDS-PP, nos dois últimos, em oposição ao Dr. Alberto Souto e ao PS. Neste último mandato, por impossibilidade do Prof. Henrique Diz, foi-me confiada a liderança da bancada. Em coerência com os princípios do PSD e pelo muito que aprendi com os meus anteriores líderes, o Dr. Vítor Mangerão, o Prof. Artur Rosa Pires e o Prof. Britaldo Rodrigues, tenho pugnado para que a Assembleia Municipal de Aveiro, pela voz do PSD, seja um fórum de debate dos problemas do município e das suas políticas de desenvolvimento ou, muitas vezes, da falta delas.

Na vida de um município, quer o Relatório de Actividades, quer o Relatório de Contas, pela sua factualidade, são instrumentos fundamentais para se fazer uma avaliação objectiva ao trabalho realizado pela Câmara e, mais importante ainda, para se poder perspectivar a real capacidade do município em fazer face ao futuro. Estes documentos e outros em que, por lei, o Sr. Presidente da Câmara não pode deixar de dar informação à Assembleia Municipal, são a base de sustentação das nossas denúncias face aos números alarmantes das dívidas do município e da situação de penúria com que, despidoradamente, este município agora governado pelo Partido Socialista, está a tratar os seus fornecedores e outras pessoas de bem. Este foi o objecto do meu último artigo de opinião, assumido como líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro e tornado público no Diário de Aveiro no dia 19 de Maio.

Prontamente, logo no dia seguinte, saiu um artigo do Dr. Alberto Souto, em que me “dedica” o seu preâmbulo e em que afirma que eu ando “há mais de 15 (!!!) anos a fazer política na Assembleia Municipal da mesma maneira”. Agradeço-lhe o facto de realçar a minha coerência. É assim que fui ensinado e faço questão de estar na política exactamente dessa maneira. Pena é que muitos colegas socialistas que agora o apoiam não possam dizer o mesmo quando se lembram do tempo em que eram oposição ao Dr. Girão Pereira!

Registo também o facto deste seu artigo ser o primeiro em que lhe sirvo de mote. Mas se a minha maneira de fazer política não mudou, a que se deve esta mudança do Sr. Presidente da Câmara em agora me responder? Não contradiz nem agora nem nunca os números que tenho denunciado. Nem o poderia fazer, pois assentam, tal como já uma vez o escrevi, na crueldade factual dos relatórios da Câmara de Aveiro.

Segundo o Dr. Alberto Souto, no seu discurso de 12 de Maio último, e que é também a substância da sua resposta ao meu artigo, “este segundo mandato vai ficar na História de Aveiro, não pelas tricas de pequena política, não pelas dificuldades financeiras”. Estou plenamente de acordo, pois as dificuldades financeiras, apesar de existentes e de se avolumarem num poço sem fundo, serão repercutidas só nos mandatos futuros. Possivelmente já não sob sua responsabilidade se não for reeleito ou se, sendo eleito, não vier a cumprir na íntegra o seu mandato. O galopante endividamento da Câmara Municipal de Aveiro é uma realidade que me preocupa enquanto cidadão e enquanto líder do PSD na Assembleia

Municipal. Sei que, para muitos, e de momento, ainda é uma questão de menor importância. Mas para mim e para aqueles que em nós votaram não é!

Acusando-me de estar a ficar de “tímpanos moucos” (!?) “aos elogios e encómios que faz quem visita Aveiro” e de “miopia galopante” (!?) para as obras que se têm realizado, não estará o Dr. Alberto Souto deslumbrado com “elogios e encómios” que já lá vão, e enfermo dessas maleitas que me está a diagnosticar? Felizmente que o progresso acontece e que Aveiro não é excepção! Aveiro tem mudado. Mal era que não mudasse! Mas, para mudar, é necessário levar à ruína todo um tecido sócio-económico circundante? Para mudar, é preciso prometer apoios às associações culturais, sociais e desportivas que, quando chegam, vêm atrasados em muitos meses, senão anos? São precisos dois mandatos para realojar umas quantas, poucas, famílias a viverem há vista de muitos em habitações pouco condignas às portas ou no centro da cidade? São precisos dois mandatos para concluir duas dezenas de habitações sociais? Não devia o Mercado Manuel Firmino já estar concluído no anterior mandato? Sempre que se faz uma obra é necessário introduzir correcções já depois de concluída sobrecarregando ainda mais as depauperadas finanças municipais? Não devia a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, a nossa “Avenida”, ter sido preservada quanto à sua centralidade, ponto de referência dos Aveirenses, em vez de estar a ser paulatinamente, e a pretexto de tudo, desprovida das suas árvores e agora esventrada e prolongada sem ganho aparente em funcionalidade? Não devia a Câmara e o seu Presidente resistir às “tricas” e ligar os esgotos de Aveiro de uma vez por todas ao sistema da SIMRIA em vez de os despejar de forma terceiro-mundista na Ria de Aveiro pelo esteiro de S. Pedro? Não devia a Câmara já ter aceite a ideia de muitos e de há muito de dotar a cidade com uma zona de lazer que permita, em liberdade, conciliar o descanso de uns com a diversão de outros evitando as constantes manifestações de desagrado com barulhos e atentados ao património? Estes são só alguns, poucos mais elucidativos exemplos da falta de sensibilidade do nosso Presidente da Câmara para a gestão integrada e funcional do nosso município.

É pena que o Dr. Alberto Souto não estivesse cá para ter acompanhado a evolução do município de Aveiro num tempo em que a Câmara era uma pessoa colectiva de bem e em que, posso garantir, as nossas intervenções na Assembleia Municipal não eram, nem podiam ser, estas de índole financeira que tanto o “aborrecem” e enfadonham mas que, pelo dever e pelo respeito aos nossos eleitores, temos a obrigação de continuar a denunciar enquanto a sua política for esta a que temos vindo a assistir.

24 de Maio de 2005

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro